Módulo 1  
  
**Classificação de democracia**

**Democracia procedimental**

O mais importante é garantir que as regras do jogo político funcionem bem. O foco está em manter os caminhos abertos para mudanças e proteger as minorias, sem impor valores ou ideias específicas sobre o que é certo ou errado.

**Democracia substantiva**

Aqui a ideia é que a democracia também precisa respeitar e incorporar valores morais (como justiça e igualdade), e não só seguir a vontade da maioria. O objetivo é garantir que esses valores estejam sempre presentes nas decisões.

**Democracia deliberativa**

O foco está na conversa e no debate sobre os problemas do país, principalmente dentro do Parlamento. A ideia é que boas decisões saem de boas discussões.

**Democracia participativa**

Aqui a ideia é ir além dos políticos e colocar mais gente para participar das decisões, dando voz direta ao povo, não só aos representantes eleitos.

Nos últimos anos, os interesses desse cenário têm se voltado para o estudo da crise democrática, o que aponta para a importância de discutirmos os diferentes aspectos da democracia. Teóricos do mundo inteiro estão atentos aos ataques à democracia, especialmente aqueles que partem de dentro e que são particularmente realizados por quem veste a roupa de ator político.

**Crise da democracia**

Princípio de mútua tolerância

Busca-se a aceitação de que os partidos são rivais legítimos e concordam na discordância.

Princípio da autocontenção institucional

Empregue pelos políticos de autorrestrições no exercício de direto, ou poderes institucionais.

Levitsky e Ziblatt afirmam que na atuação política alguns limites implícitos servem para proteger a democracia do autoritarismo. Para esses autores, são sinais de autoritarismo:

* Rejeição às regras democráticas.
* Negação de legitimidade em seu oponente.
* Tolerância ou encorajamento à violência.
* Vontade de diminuir ou mesmo extirpar as liberdades civis dos oponentes e da mídia.

Nesse contexto, as *fake news* encarnam o desrespeito aos princípios democráticos citados, ao mesmo tempo que evidenciam os sinais antidemocráticos que acabamos de listar. Em certos cenários, como a história recente norte-americana provou, as *fake news* podem privilegiar a polarização político-social e, no limite, desmantelar a democracia. Contudo, vale destacar, as *fake news* e a hiperpolarização político-partidária espalhadas pela sociedade são problemas que extrapolam as características da política norte-americana.  
  
Segundo Gaughan (2017), no contexto dos EUA, o fato de as pessoas se deixarem influenciar, o medo quanto à integridade do resultado eleitoral e a narrativa dos próprios políticos que espalham *fake news* são fatores de grande influência para a rápida difusão de tais informações falsas na Internet.

**A fragilidade da democracia e o papel da eleição**

**A democracia é frágil**  
Fake news e brigas políticas extremas enfraquecem a democracia. Isso acontece porque a democracia é naturalmente vulnerável.

**Democracia liberal vs. iliberal**  
– *Democracia liberal*: combina eleições com respeito aos direitos individuais e regras que limitam o poder.  
– *Democracia iliberal*: até faz eleições, mas não respeita direitos básicos como liberdade de expressão e de associação.

**Golpe de Estado**  
É quando, de forma rápida e violenta, um grupo derruba o governo e a Constituição, criando uma nova ordem (como em Mianmar).

**Formas mais lentas de enfraquecer a democracia**

1. **Estresse constitucional**  
   Governantes usam manobras pesadas e polêmicas, criam crises entre poderes e desgastam as regras da Constituição.
2. **Erosão da democracia**  
   Aos poucos, o sistema democrático vai sendo desmontado, mesmo que continue parecendo democrático por fora. O objetivo é acabar com a competição política e concentrar poder.

Coisas que causam essa erosão:

* Mudanças na Constituição para favorecer o governo.
* Acabar com o equilíbrio entre os poderes.
* Dar muito poder ao presidente ou líder.
* Manipular a mídia e a opinião pública.
* Acabar com a alternância de poder (mesmos grupos sempre no comando).

**Resumo geral**  
A democracia não precisa de um golpe violento para acabar. Pode ser destruída aos poucos, de forma silenciosa. Para perceber isso, é preciso olhar o conjunto das mudanças e não só um evento isolado.

**Corrosão da democracia a partir de eleições**

**Democracias podem ser destruídas até mesmo pelas eleições**  
Exemplos de Hungria, Polônia e Venezuela mostram que a democracia pode ser corroída por dentro, sem importar se o governo é de direita ou esquerda.

**Hungria**  
– Após a insatisfação popular, o partido Fidesz ganhou grande maioria em 2010.  
– Criaram uma nova Constituição que enfraqueceu a separação de poderes e limitou direitos.  
– A mídia foi controlada e a sociedade intimidada.  
– O discurso era de que eles representavam "o povo puro" contra "a elite corrupta".  
– Resultado: a Hungria virou uma democracia iliberal, usando eleições para concentrar poder.

**Polônia**  
– Em 2015, o partido Lei e Justiça (PiS) venceu as eleições.  
– Atacaram o Judiciário e desrespeitaram a oposição, dizendo que quem discordava era "traidor".  
– Mudaram regras para controlar ONGs, a mídia e o Tribunal Constitucional.  
– Cortaram direitos como liberdade de reunião, expressão e o direito eleitoral.  
– Mais uma vez, a democracia foi corroída por dentro, usando mecanismos legais e eleições.

**Venezuela**  
– Chávez venceu as eleições de 1998 com um discurso contra a elite política.  
– Criou uma nova Constituição que aumentou seu poder e enfraqueceu o Congresso e o Judiciário.  
– As eleições eram manipuladas, e o governo controlava mídia, cortes e comissões eleitorais.  
– Com a morte de Chávez, Maduro continuou o processo, anulando vitórias da oposição e concentrando ainda mais poder.  
– Em 2017, criou uma nova assembleia constituinte para garantir seu domínio.  
– Também aprovou leis vagas (como a "lei contra o ódio") para perseguir quem criticasse o governo.

**Resumo geral**  
A crise da democracia não acontece de um dia para o outro. É um processo feito de várias ações pequenas e contínuas que, com o tempo, desmontam o sistema.  
Quem está no poder age o tempo todo como se estivesse em campanha, tentando garantir que nunca perca o cargo.  
As fake news são um exemplo claro desse comportamento constante.

**Uso estratégico das fake news**

**Brasil — O que diz a lei**  
– A Constituição de 1988 garante liberdade de expressão, informação e imprensa, mas sempre respeitando a dignidade humana.  
– O poder vem do povo e deve ser usado com honestidade, transparência e legalidade.  
– O Estado deve informar e educar a população de forma correta.

**Ações recentes no Brasil contra fake news:**  
– **Projeto de Lei nº 2.630/2020**: Criado para combater a desinformação (fake news). Já foi aprovado no Senado e está na Câmara.  
– **CPI das Fake News**: Comissão que investigou o uso de fake news para manipular as eleições de 2018.  
– **Inquérito nº 4.781 (Inquérito das Fake News)**: Aberto pelo STF para investigar ataques contra a democracia que envolvem fake news, com foco mais amplo que só crimes.

**Caso Donald Trump — EUA**  
– Mesmo antes de assumir a presidência em 2017, Trump dizia (sem provas) que as eleições tinham fraude.  
– Ele usou uma **milícia digital** (pessoas e robôs na internet) para espalhar essas fake news e manter apoio entre seus eleitores.

**O que aconteceu depois?**  
– Trump perdeu as eleições de 2020 para Joe Biden.  
– Antes de a apuração terminar, já dizia que houve fraude.  
– Quando o Congresso foi confirmar a vitória de Biden, Trump incentivou seus seguidores a invadir o **Capitólio** (6 de janeiro de 2021).  
– Houve invasão armada, ameaça a políticos e a sessão foi suspensa.  
– Esse episódio foi um ataque direto à democracia americana.

**Resumo geral**  
As fake news, espalhadas por redes sociais e grupos organizados, podem minar a confiança nas eleições e nas instituições democráticas.  
Tanto no Brasil quanto nos EUA, vimos que elas podem ser usadas como estratégia para tentar manter ou conquistar o poder, mesmo sem respeito às regras democráticas.

**Nomenclatura e elementos iniciais para o fenômeno desinformativo**

**No começo dos anos 2000**  
– As fake news eram mais ligadas à **sátira política** (piadas e humor sobre política).  
– Eram usadas para **aliviar** debates políticos muito tensos.  
– Nos EUA, programas de TV assumiam claramente que faziam **informações falsas de brincadeira**.

**O que mudou em 2016?**  
– A expressão "fake news" virou uma **arma política**.  
– Políticos começaram a chamar de "fake news" qualquer notícia que não gostassem, mesmo que fosse verdadeira.  
– Isso **confundiu o público**, dificultando saber o que era verdade e o que era mentira.

**Exemplo — Donald Trump (2016)**  
– Durante a campanha presidencial, Trump chamava de "fake news" reportagens de jornais como a **CNN** e o **The New York Times**.  
– Com isso, parte da imprensa foi tratada como "inimiga do povo".  
– Isso tornou mais difícil o trabalho de jornalistas e a comunicação clara com o público.

**Por que as fake news se espalham tão rápido na internet?**

1️ **A bolha (filter bubble)**  
– O algoritmo das redes sociais **mostra só o que você gosta** ou acredita.  
– Assim, você só vê opiniões parecidas com as suas e **não recebe outras visões**.  
– Isso ajuda a espalhar desinformação entre pessoas que pensam igual.

2️ **A economia do clique (clickbait)**  
– Sites ganham dinheiro com **cliques**.  
– Títulos exagerados ou mentirosos **atraem mais pessoas** e geram lucro, mesmo que a notícia seja falsa.

**Resumo geral**  
As fake news saíram do campo do humor e viraram uma **estratégia de poder**. Elas confundem as pessoas, dividem a sociedade e dificultam a busca pela verdade, principalmente quando espalhadas por redes sociais que reforçam apenas o que cada pessoa já acredita.

Interface gráfica do usuário, Texto, Aplicativo, Email

O conteúdo gerado por IA pode estar incorreto.

Interface gráfica do usuário, Texto, Aplicativo, chat ou mensagem de texto, Email

O conteúdo gerado por IA pode estar incorreto.

Módulo 2